

LINGUAGENS E CÓDIGOS

Línguas Estrangeiras

Autores:

Luiz Paulo Moita Lopes

Branca Falabella Fabrício

Claudia Almada Gavina da Cruz

Magda R. Pantoja Massunaga

Mônica Costa Fiães Bicalho

Janeiro de 2005

INTRODUÇÃO

O Ensino de Língua Estrangeira no Brasil

Atualmente, a língua estrangeira (LE) configura-se como disciplina obrigatória no currículo do ensino médio, assim como no do fundamental. O ensino médio deve, portanto, dar prosseguimento à formação em LE desenvolvida no ensino fundamental. Entretanto, essa determinação legal não parece dar conta da importância da educação linguística num mundo em que a linguagem ocupa papel central. Isso ocorre porque ela serve como meio para circulação da informação, o que acontece num ritmo cada vez mais intenso, tendo em vista os avanços tecnológicos e o processo de globalização. Assim, este documento tem por objetivo o levantamento de algumas questões teóricas para que o professor possa refletir sobre sua prática, de modo a poder redimensionar suas ações para enfrentar as mudanças contemporâneas, notadamente aquelas nas quais a LE tem papel fundamental.

Em primeiro lugar, deve-se destacar que a aprendizagem de uma LE é hoje vista como um direito de todo cidadão. Os Parâmetros Curriculares Nacionais claramente apontam a LE como parte integrante da formação de todo aprendiz, o que implica um compromisso da escola com esse processo. Hoje se entende que o uso de uma LE é necessário para se compreender outros discursos que nos chegam (por exemplo, pela Internet) e também para atuar no mundo do trabalho e da tecnologia, para dar prosseguimento a estudos na universidade etc.

Em segundo lugar, o ensino de línguas, tanto materna quanto estrangeira, encara o desafio de fornecer aos indivíduos um instrumento de ação no mundo contemporâneo. Isso exige que formemos alunos capazes de compreender os discursos que perpassam a vida social a fim de fazer escolhas éticas. É crucial educar indivíduos que possam usar o discurso com a finalidade de tomar posições conscientes na luta contra as desigualdades e contra o sofrimento humano em todas as instâncias da vida social.

Desse modo, para o cumprimento de tal proposta, é preciso que o professor tenha em mente a natureza do objeto com que está trabalhando: a linguagem. Assim, entende-se hoje que *a aprendizagem de uma LE está além do domínio da habilidade de ler ou escrever, por exemplo, em um outro idioma, mas relaciona-se a um modo de ser e agir no mundo em razão da natureza social da linguagem*. Ao falarmos ou escrevermos, estamos fazendo algo com alguém num local e momento específicos, buscando alcançar determinados objetivos, donde se conclui que aprendemos uma língua para fazer algo com ela no cotidiano e não simplesmente para conhecer suas regras gramaticais.

É justamente em função da dimensão social do discurso que se defende hoje que a atuação do professor em sala de aula seja uma ação política, pois a linguagem nunca é usada de forma neutra. Ao contrário, ao falar ou escrever, nós o fazemos de determinada posição no mundo (como homens, mulheres, negros, brancos, heterossexuais, homossexuais etc.) e temos o objetivo de alcançar algum efeito junto a uma outra pessoa. Além disso, nossos discursos sempre acontecem num certo local e num certo momento e trazem nossas marcas sociais atreladas a eles. Como desdobramento dessas questões, é preciso que o professor de

línguas tenha consciência sobre o mundo em que está situado, no sentido de perceber que o conhecimento com que está trabalhando, a linguagem, estará sempre servindo a alguém ou favorecendo esta ou aquela posição.

As atividades propostas em sala de aula devem, então, propiciar aos alunos a oportunidade de se envolverem em situações significativas de negociação de significado, uma vez que ele não existe pronto na cabeça do falante, mas emerge na relação com uma outra pessoa. Daí, a necessidade de compreensão do discurso como prática social, em que diversos fatores estarão em jogo, como *quem* são os participantes da interação, *onde* e *quando* ela ocorre, *com que propósito* ela acontece etc.

Em função da dimensão social que aqui se advoga para a educação lingüística, cabe, então, considerarmos que tipo de conhecimento em língua estrangeira irá proporcionar aos alunos brasileiros maiores chances de atuarem comunicativamente, isto é, interferirem no mundo via linguagem. Nesse sentido, é necessário levarmos em conta quais habilidades em LE podem garantir uma educação lingüística de qualidade ao aluno da rede oficial de ensino, dentro das condições aí encontradas. Nesse sentido, defendemos que a leitura seja o grande foco do ensino de LE nas escolas de nível médio, assim como no nível fundamental, principalmente pelas seguintes razões:

- Entre os fatores que devem orientar a inclusão de uma disciplina no currículo destaca-se o da relevância social de sua aprendizagem. Em relação a uma LE, seu uso efetivo em nosso país está muito mais relacionado à leitura: esta é uma habilidade requerida nos estudos universitários (literatura técnica), em exames (vestibular e admissão a cursos de pós-graduação), na área da cultura e lazer (ficção e não-ficção), na área de informática para atuar no trabalho e navegar na Internet em busca de conhecimentos etc. Em comparação, as habilidades de falar, ouvir e escrever são muito menos exigidas, restringindo-se a profissões/ocupações bastante específicas.
- Como a leitura tem função primordial na escola – é uma habilidade que perpassa todas as disciplinas e atividades escolares – a aprendizagem de leitura em LE também contribui para o desenvolvimento integral do letramento do aluno, entendendo-se letramento como um processo mais amplo do que a mera decodificação de um texto, pois contempla os usos sociais da leitura e da escrita. Estamos aqui incluindo também o desenvolvimento do letramento computacional do aluno, habilidade bastante valorizada no mundo do trabalho, onde pessoas têm sido avaliadas por sua capacidade de buscar informações por meio dos recursos tecnológicos cada vez mais disponíveis.

Logo, entendemos que priorizar a leitura significa atender a um critério de relevância social, contribuir para a formação geral do aluno, atender a algumas exigências práticas do mercado de trabalho e do mundo universitário e, acima de tudo, atuar com qualidade dentro das condições reais da maioria das salas de aula. A ênfase na leitura possibilita acesso a um conhecimento valioso em LE na vida contemporânea, que é possível de ser construído em nossas salas de aula. Trata-se, porém, de uma habilidade complexa que requer atenção especial da parte do professor.

Perspectiva Educacional

A compreensão da LE como possibilidade de engajamento de um sujeito em situações comunicativas por meio da leitura joga nova luz sobre o ensino dessa disciplina na escola e faz desse aprendizado uma experiência de vida. Isso acontece não somente por capacitar as pessoas a transitar no mundo da informação e do conhecimento, como já discutido, mas também porque a LE possibilita ao aluno tomar contato com diferentes maneiras de viver a vida social e suas expressões culturais. Ao trazer o outro e sua diferença para mais perto de nós, a LE favorece um diálogo com a diversidade da experiência humana, possibilitando um olhar mais perspicaz sobre nós mesmos e os outros à nossa volta, em uma sociedade que se configura, cada vez mais, como multicultural.

Formação para a Cidadania Ativa e Crítica

Dentro da visão que estamos seguindo, acreditamos que o ensino de LE deve ter uma perspectiva educacional, fazendo parte da formação integral de um cidadão ativo e crítico no mundo contemporâneo. Assim, aprender uma nova língua não significa tornar-se mero repetidor ou consumidor da cultura do outro. Ou seja, aprender uma LE não é sinal de subserviência aos países que ocupam hoje posições hegemônicas no mundo, mas sim fazer uso desse conhecimento em nosso próprio benefício no espaço social em que vivemos. O que se pretende enfatizar é que o conhecimento de uma LE resulta em uma maior capacidade de ação no mundo.

Àqueles que usam a hegemonia de alguns países como argumento contra o aprendizado de LE, lembramos que aprendemos uma língua estrangeira para:

- ter acesso a uma gama maior de informações;
- entender como outros vivem em outras partes do mundo, alargando nossos horizontes;
- desenvolver uma compreensão crítica das desigualdades sociais em todos os níveis (classe social, gênero, raça, sexualidade etc.);
- perceber como, nos dias de hoje, o discurso tem sido estrategicamente usado para criar verdades e estabelecer padrões de comportamento;
- aprender a criticar tais verdades e padrões;
- atuar com mais competência no uso da tecnologia, no mundo do trabalho e na Universidade.

Desse modo, o trabalho com linguagem como ação no mundo representa o desenvolvimento de uma consciência crítica da linguagem que tem sido apontada como um recurso indispensável para que todo cidadão possa vislumbrar maneiras alternativas de viver e (re)configurar o mundo contemporâneo. Essa é uma questão essencial em um mundo que está enfrentando uma série de mudanças nos níveis históricos, sociais, econômicos, tecnológicos e culturais.

ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA COM FOCO NA LEITURA

Como explicitado anteriormente, aprendemos uma língua para atuarmos no mundo. Assim, para definirmos o modo de se proceder em relação ao ensino e à aprendizagem de LE, precisamos responder a duas perguntas: com que *concepção de linguagem devemos trabalhar?* E a que *tipos de conhecimento recorremos ao usar uma língua estrangeira?*

Uma Compreensão Teórica sobre a Linguagem

Com relação à primeira pergunta, a concepção de linguagem com a qual trabalhamos envolve três dimensões: construcionista, sociointeracional e situada. A perspectiva construcionista se explica pelo fato de que, ao falarmos, compreendermos ou escrevermos, estamos construindo o mundo de determinada maneira, assim como formando nossas identidades sociais (gênero, raça, sexualidade etc.). Estamos continuamente aprendendo a ser quem somos como homens, mulheres, negros, brancos, pobres, ricos etc. por meio dos discursos nos quais nos envolvemos. A dimensão sociointeracional, por sua vez, se relaciona à forma como

todo uso da linguagem é orientado pela existência de um interlocutor, ainda que ele não esteja fisicamente presente. Por exemplo, ao produzir seu texto, todo autor projeta a imagem de um leitor que ele imagina como público para aquilo que ele está escrevendo. E o leitor participa, então, de uma conversa com o escritor, por assim dizer.

Quanto à característica situada da linguagem, destacamos que isso acontece em dois sentidos. Primeiramente, ela se refere à forma como os significados que construímos estão marcados por quem somos no mundo social; ou seja, quem usa o discurso provém de uma determinada classe social, faixa etária e profissão, tem determinados desejos sexuais etc., características essas que farão parte dos significados construídos. Considerar *quem* escreve e *para quem* escreve é imprescindível na compreensão de um texto. Em segundo lugar, a linguagem é situada porque sempre acontece num local que tem uma história. Assim, as interações na construção do significado na leitura, na conversa, etc. são também marcadas pelo *quando* e pelo *onde*.

Respondendo agora à segunda pergunta – conhecimentos aos quais recorreremos ao usar uma LE –, temos que ter em mente quatro tipos: conhecimento do *sistema lingüístico*, de *mundo* e de *organização de textos*, assim como *conhecimentos de outros meios semióticos*, como imagens, cores, fotos, sons, design etc.

Conhecimento do Sistema Linguístico

Tal conhecimento envolve os vários níveis da organização linguística dos quais as pessoas se utilizam para produzirem e compreenderem enunciados. Abrange os seguintes aspectos:

- *Conhecimento de vocabulário*: diz respeito às redes de significado das quais as palavras fazem parte;
- *Conhecimento do sistema de formação de palavras*: referente a como as palavras se formam (por exemplo, prefixação, sufixação)
- *Conhecimento de sintaxe*: relativo a como as palavras se ordenam e se relacionam na frase, assumindo função de sujeito, objeto etc.

Conhecimento de Mundo

Esses são os conhecimentos que a pessoa constrói ao longo de suas experiências de vida. A ausência de conhecimento sobre certos assuntos ou situações pode apresentar grande dificuldade para um aluno de LE quando for ler determinados textos, uma vez que ele já tem que enfrentar problemas com conhecimento do sistema lingüístico. Por exemplo, se temos um texto sobre os malefícios do colesterol alto e o aluno desconhece o assunto, suas dificuldades serão maiores. Porém, se ele já tem um conhecimento prévio sobre o assunto do texto, sua dificuldade será menor, mesmo quando tiver problemas com o vocabulário usado e/ou com a gramática. Assim, o professor deve explorar pedagogicamente o conhecimento de mundo dos alunos, para facilitar o envolvimento deles na leitura do texto.

Conhecimento de Organização Textual

Esse conhecimento dá conta de como a informação é organizada em gêneros textuais (história, carta, quadrinhos, receita de bolo, anúncio, relatório de pesquisa etc.) Quando nos deparamos com um texto numa LE, acionamos o conhecimento que temos da organização textual na nossa língua, facilitando a compreensão do mesmo.

Conhecimento de outros Meios Semióticos

Em razão dos avanços tecnológicos que têm sido incorporados pelas diferentes mídias (cinema, Internet, imprensa escrita etc.), a compreensão de determinado discurso está, cada vez mais, para além das palavras. Assim, quando o professor vai trabalhar sobre uma propaganda, por exemplo, é importante que chame atenção para recursos (cores, desenhos etc.) que estão sendo usados com propósito comunicativo. Esse parece ser um conhecimento essencial na produção de significados no mundo contemporâneo, que tem que ser incorporado à educação lingüística. Por exemplo, compreender os significados das escolhas de cores e músicas usadas em uma propaganda ou em uma página da Internet é central para entender e avaliar os significados que o texto quer construir para vender um determinado produto.

São esses os 4 tipos de conhecimentos que utilizamos na leitura de um texto e na construção do seu significado. Mas é preciso lembrar que os leitores constroem significados com base também em seus interesses, valores e crenças. Dessa forma, não podemos dizer que existe um significado preciso, exato e único para cada texto. Isso significa que, na sociedade, os significados devem ser compreendidos como disputas entre grupos sociais diferentes (políticos, religiosos etc.). A fim de contemplar essa questão em sala de aula, o professor deve estimular a discussão sobre o texto, pois seu significado é a soma das várias falas dos alunos sobre o mesmo.

Uma Compreensão Teórica sobre a Aprendizagem

Em linhas gerais, o processo de aprendizagem é hoje percebido como estando localizado na *interação* entre pessoas, face a face ou, por exemplo, entre leitor e escritor. Assim, acredita-se que *aprender* começa com um processo interpessoal para, então, tornar-se individual. Ou seja, a aprendizagem envolve a construção de um conhecimento compartilhado a respeito de determinado assunto, seja na vida cotidiana, seja na escola: é um processo de co-construção social. Inclusive, acredita-se que quem aprende não são as pessoas, mas os grupos nos quais as pessoas atuam e se reúnem com o objetivo de realizar tarefas específicas em comum (por exemplo, para organizar um almoço, construir uma maquete, aprender a ler etc.). Isso significa que a aprendizagem é situada ou contextualizada na comunidade da qual se participa. Quais são as implicações dessa visão para o trabalho em sala de aula?

Em primeiro lugar, temos que pensar em *como organizar a interação para garantir a participação de todos e não de alunos isolados*. O problema é que, tradicionalmente, muitas pessoas pensam a interação em sala de aula em termos do padrão único *Iniciação-Resposta-Avaliação*, em que o professor propõe um tópico e faz perguntas, o aluno responde (individualmente ou em coro) e o professor avalia o que lhe foi dito. No entanto, na prática, enquanto o professor desenvolve seu tópico, muitos alunos estão envolvidos em conversas paralelas em que diferentes temas estão sendo tratados. Assim, muito do que se aprende na escola está além da figura do professor e do seu planejamento, já que o aluno não é receptor de informação mas constrói sentidos com outros sujeitos atuando no grupo.

Daí a necessidade de que o professor, ao planejar suas atividades, tente incorporar uma atitude de descentralizar a sua atuação, deixando de ser o “ator principal” a fim de compartilhar a responsabilidade da aprendizagem com seu aluno, que é parceiro nesse processo. Isso inclui atividades e situações que possam propiciar interação entre os próprios alunos, pois representam importantes ocasiões para aprender. Um exemplo simples de como fazer isso na prática consiste na transferência de perguntas para o grupo. Ou seja, ao receber uma pergunta de determinado aluno, o professor pode redirecionar a questão para os demais, em vez de sempre fornecer a resposta ele mesmo.

Uma outra estratégia para contemplar a visão de que se aprende com a comunidade onde se atua é a proposta de atividades para serem resolvidas em grupo. Tal procedimento fornecerá ao aluno a chance de praticar a habilidade de construir caminhos e resoluções no nível coletivo. Essa habilidade também atende a uma nova demanda do mercado de trabalho, uma vez que diversas empresas têm organizado seus profissionais em grupos para a resolução de tarefas em conjunto. Sendo assim, acreditamos que a capacidade de construir soluções coletivas deva ser desenvolvida junto ao aluno pela importância que essa prática terá nas várias esferas de sua vida social.

Por exemplo, o uso da Internet também evidencia a necessidade da construção conjunta do conhecimento. Está cada vez mais claro que as pessoas precisam saber buscar a informação para resolver tarefas em conjunto. Assim, ao solucionar problemas junto com os outros na escola, o aluno estará, certamente, aprendendo a dialogar com diferentes pontos de vista em sua vida fora da escola. Isso é de fundamental importância se pretendemos formar cidadãos críticos para atuar numa sociedade mais democrática e se queremos desenvolver modos de aprender que estejam de acordo com formas contemporâneas de construir conhecimento.

Em consonância com a visão até agora apresentada, o professor deve também, na medida do possível, incorporar tópicos trazidos à discussão pelos alunos e encorajá-los a trazer questões para a sala de aula. Acreditamos que essa prática pode favorecer uma vinculação afetiva do aprendiz com o conteúdo, ou seja, ele provavelmente irá se envolver mais facilmente com um discurso que, para ele, é relevante. No caso da LE, isso é ainda mais importante, levando-se em conta que ele já está lidando com um outro código lingüístico que não o seu próprio.

Contemplar a perspectiva da aprendizagem como interação e co-construção implica outras questões práticas como, por exemplo, modificar o arranjo espacial da sala para que os alunos possam manter contato visual nas atividades em que tiverem de discutir. Ao olhar apenas para o professor, o aluno estará, provavelmente, sempre se reportando a ele e esperando a sua avaliação.

Para dar conta das discussões aqui levantadas sobre a natureza da aprendizagem, é preciso que o professor, de fato, perceba seus alunos como indivíduos que participam em um mundo social, do qual a escola representa apenas uma de suas instâncias. Isso envolve respeitar as experiências de vida, a linguagem e os valores culturais trazidos para a escola por eles, pois não existem conhecimentos que sejam melhores ou mais legítimos do que outros. Em relação à leitura, por exemplo, os alunos estão expostos a diferentes mídias, imagens, grupos sociais (familiares, religiosos etc.), por meio dos quais eles estão vivenciando diferentes experiências com leitura, paralelamente aos textos escolares. Ao professor não cabe desqualificar ou ignorar essas experiências, mas tentar incorporá-las, a fim de que o aluno perceba a articulação da vida escolar com seu cotidiano. Acreditamos que, tendo voz na escola, o aluno se sentirá mais encorajado a atuar criticamente em outras instâncias do mundo social.

Conteúdos

Que critérios usar na seleção dos conteúdos? Antes de mais nada, é preciso ter em mente a noção de linguagem como prática social e a visão de aprendizagem como co-construção social acima explicitadas. Com esses pressupostos, consideramos que os conteúdos:

- estão organizados em torno de quatro eixos: *conhecimento de mundo, conhecimento de organização textual, conhecimento do sistema lingüístico e conhecimento de outros meios semióticos. Esses eixos estão interligados e devem ser trabalhados de modo que o pré-conhecimento que o aluno tem (de mundo e de língua materna) seja o ponto de partida para a aprendizagem;*

- não devem ser tratados como um fim em si mesmos, mas sim de forma a ensinar o aluno a aprender, fornecendo instrumentos para que ele continue aprendendo a ler sozinho quando o curso terminar – por exemplo, no trabalho e na universidade;
- devem proporcionar o desenvolvimento de uma consciência crítica de mundo;
- devem dialogar com o mundo contemporâneo multicultural em que estamos inseridos.

Seriação

É importante retomarmos os cinco eixos norteadores dos conteúdos, para detalharmos melhor sua aplicação:

Conhecimento de Mundo

Nas 5ª e 6ª séries, os conteúdos selecionados devem partir da realidade mais próxima da criança (sua escola, seu lar, sua cidade, suas músicas e programas de TV favoritos etc.) e das questões relativas a seu mundo (convivência, padrões de comportamento, ecologia etc.). Gradativamente, na 7ª e 8ª séries e no ensino médio deve-se incluir a vida nos outros países e suas questões sociais, éticas, culturais, políticas etc. Isso significa abordar temas como sexualidade, luta por direitos sociais, emprego, cultura, mídia etc., incluindo o modo como essas questões são vivenciados em outros países. Por exemplo, o professor pode utilizar textos que tragam à tona conhecimento de mundo relativo à vida sexual dos jovens na Espanha, aos movimentos feministas nos Estados Unidos, aos imigrantes argelinos na França, à força das culturas indígenas no México, entre outros. É preciso estar atento para o fato de que não se trata de levar os alunos a valorizar as culturas das LEs em detrimento das nossas, mas, na verdade, de utilizar a vida social em outros países para melhor compreender nossos problemas e questões.

Conhecimento de Organização Textual

A determinação dos conteúdos referente a tipos de texto deve se iniciar com gêneros com os quais os alunos estejam familiarizados no uso da língua materna. Por exemplo, para alunos de 5ª à 8ª séries podem ser utilizadas pequenas histórias, histórias em quadrinhos, instruções de jogos, anúncios, pequenos diálogos, canções, pequenas notícias, entrevistas, guia de TV; para os do ensino médio, artigos de revistas e jornais, entrevistas, propagandas, letras de música, verbetes de enciclopédias, manual de instruções. Para aproveitar o conhecimento que o aluno já tem sobre esses gêneros, o professor deve chamar atenção, por exemplo, para o *lay-out* do texto e os recursos visuais utilizados (fotos, cores etc.) e para o modo como esses recursos estão envolvidos na construção do significado. Posteriormente outros gêneros devem ser trabalhados, de modo a ampliar o conhecimento textual dos alunos.

Conhecimento do Sistema Lingüístico

Os conteúdos referentes a esse tipo de conhecimento devem ser trabalhados em sala de aula com *base no tema e texto escolhidos*. A maneira de abordar tais conteúdos não deve perder de vista o foco na leitura. Isso quer dizer que os itens lingüísticos a serem trabalhados (vocabulário, estruturas gramaticais etc.) serão aqueles necessários para resolver a *tarefa central: a compreensão do texto*. Assim, em vez de propormos uma divisão de conteúdos por séries, apresentamos uma tabela de tópicos importantes para o ensino de leitura, a serem trabalhados de acordo com a importância que tiverem para a compreensão dos textos escolhidos. Essa lista é apenas um guia básico, que deverá ser adaptado (com acréscimos e/ou supressões) à situação concreta de cada escola/turma:

CONTEÚDOS DO SISTEMA LINGÜÍSTICO IMPORTANTES NA LEITURA

- Reconhecimento de aspectos do vocabulário que auxiliam a leitura de um texto em LE:
 - palavras transparentes (com atenção, inclusive, aos “falsos amigos”);
 - processos de formação de palavras (prefixação, sufixação e composição);
 - marcas de gênero e número;
 - referências de tempo e lugar (exemplos: *amanhã, lá, em cima, embaixo*);
 - significado de palavras desconhecidas com base no contexto.
- Reconhecimento de tempos/aspectos/modos verbais com relação ao seu propósito comunicativo.
- Reconhecimento de estratégias para fazer comparações.
- Reconhecimento dos diversos tipos de pronomes em sua função como elemento de referência.
- Reconhecimento de palavras que têm função referencial na organização do texto (por exemplo, no trecho *Os temas desse capítulo são...*, o professor deve levar o aluno a entender que a palavra *temas* anuncia os tópicos do capítulo).
- Reconhecimento de conectivos (*porém, porque, portanto etc.*) e sua função de marcar relações de contraste, causa, consequência etc.
- Reconhecimento dos modos de expressar a atitude de quem escreve em relação ao que está sendo dito (termos como *honestamente, não há dúvida que, talvez*).
- Reconhecimento do uso da voz passiva e implicações comunicativas dessa escolha.
- Reconhecimento das formas de expressar condições.

Obs.: O professor deve encorajar o aluno a sistematizar tais conteúdos em seu caderno, de modo que ele tenha como revisar a matéria e consolidar a construção dos conhecimentos.

Conhecimento de outros Meios Semióticos:

Os conteúdos referentes a esse tipo de conhecimento dizem respeito aos usos que são feitos das cores, imagens, fotos, sons, ilustrações etc. e os seus significados. Isso pode ser trabalhado primeiro com textos em português, de modo que os alunos possam discernir mais facilmente a função de tais meios na construção de significado na leitura.

Conteúdos Atitudinais

Estão em consonância com a visão de linguagem e de ensino de LE que estamos seguindo. Envolvem os seguintes aspectos:

- Preocupação em compreender textos e de compreender e ser compreendido na discussão sobre os mesmos;

- Valorização do conhecimento de outras culturas e outras línguas como forma de compreensão de sua própria cultura e do mundo em que vive;
- Reconhecimento de que a LE possibilita melhor compreensão da própria cultura, ao oferecer uma outra percepção sobre nossos valores culturais.
- Reconhecimento da LE como instrumento para as pessoas circularem no mundo da informação.

AÇÃO NA SALA DE AULA

A análise do quadro atual do ensino de LEs nas escolas brasileiras revela que a maioria das propostas para o ensino dessa disciplina tem como prioridade o desenvolvimento da habilidade da leitura, pelos motivos já indicados. Isso quer dizer que as aulas devem ser centradas na construção do conhecimento da habilidade de ler, que é um conhecimento complexo. É preciso que fique claro que as aulas são todas ministradas em português e que as discussões sobre os textos com os alunos serão todas também nessa língua.

Deve ser dito, porém, que em turmas de iniciantes (5ª série) não há nada que impeça o professor de solicitar que os alunos aprendam a dizer certas frases feitas (cumprimentos, saudações, formas de agradecimento etc.) ou decorem pequenos quadrinhos, trava-línguas, letras de música etc. Isso pode dar grande motivação aos alunos, por experimentarem falar algumas palavras e expressões na LE. Mas é preciso que fique claro que o professor não está ensinando a se comunicar oralmente, pois isso implica um processo de ensino complexo de natureza diferente daquela envolvida em repetições e automatizações.

Cabe, agora, abordar alguns aspectos importantes em relação ao planejamento do professor, de modo a possibilitar um trabalho realmente educacional nessa disciplina. Esses aspectos dizem respeito às *escolhas temáticas* e ao *desenvolvimento de uma perspectiva crítica em relação à linguagem*. Ao concluir, também apresentamos algumas sugestões para aulas de espanhol, francês e inglês.

Escolhas Temáticas

Hoje entende-se que a educação escolar não diz respeito somente ao desenvolvimento de conhecimentos e habilidades. No tipo de sociedade em que vivemos – desigual, excludente, injusta e onde a noção de cidadania precisa ainda ser construída – a escola necessita ter um projeto político-pedagógico comprometido com o trabalho de contribuir para a formação de cidadãos críticos, criativos e capazes de agir na sociedade para fazer as mudanças necessárias. Além disso, num mundo em que diferentes discursos estão em competição, as pessoas precisam estar instrumentalizadas para fazer escolhas por aqueles que respeitam princípios éticos e atuam no sentido de desconstruir situações de desigualdade.

Nesse sentido, trata-se de levar nossas prementes questões sociais para o contexto educacional. Tais questões, presentes na vida cotidiana sob diversas formas, podem e devem ser incorporadas à sala de aula de LE. Exemplos desses temas são:

- preconceito (de qualquer natureza)
- saúde
- meio ambiente
- relacionamentos humanos

- sexualidade
- tecnologia
- formas de lazer
- mídia
- consumo
- padrões de comportamento
- trabalho/emprego
- violência
- ética

O ensino de línguas é, na verdade, uma esfera especialmente importante para tratar dessas questões, devido ao fato de que *é por meio da linguagem que tematizamos os aspectos do mundo social*, como temos aqui discutido. Além disso, é por meio dela que diferentes valores e padrões de conduta até recentemente compreendidos como naturais vêm sendo rediscutidos, como, por exemplo, o novo papel que as mulheres ocupam na sociedade, a necessidade de que os negros entrem para a universidade, a multiplicidade de desejos sexuais etc.

Apesar da profunda relação entre o estudo da linguagem e as questões sociais, acreditamos que a abordagem de tais questões poderá ser ainda mais produtiva caso sejam adotados *projetos pedagógicos interdisciplinares*, em que a LE pode funcionar como instrumento para se buscar mais informações sobre um determinado tema ou trazer outros pontos de vista para a discussão. Por exemplo, a abordagem da questão da ética nas aulas de filosofia pode ser igualmente focalizada nas aulas de LE, por meio de textos que tematizem o tratamento anti-ético que os negros recebem em muitos países. Isso deve ser um modo de provocar comparações com a situação dos negros no Brasil.

Desenvolvimento de uma Perspectiva Crítica em Relação à Linguagem

Com base nos pontos aqui levantados, que caminhos pedagógicos podem ser usados para mostrar ao aluno que a linguagem é uma prática social? Em termos mais concretos, como mostrar que, ao falar e escrever, as pessoas fazem escolhas (de assunto, de vocabulário, de gramática, de gêneros textuais, de variantes lingüísticas etc.) de modo a atingir seus objetivos em relação ao interlocutor, dentro do contexto específico em que se situam?

Para começar, um dos procedimentos pedagógicos mais recomendáveis é submeter todo texto escrito a sete perguntas: *qual é o assunto, quem é o autor, para quem foi dirigido, para quê, como, quando e onde* foi elaborado. Abordar todo e qualquer texto com essas questões em mente nos leva a analisar as escolhas que seu autor fez ao construí-lo e leva também a discutir alternativas existentes para o mesmo texto. A comparação entre os diversos textos possíveis de serem ditos/escritos sobre determinado assunto, num dado contexto, é extremamente reveladora da importância da linguagem na construção do mundo social.

Outro procedimento pedagógico é discutir as escolhas feitas pelo autor. Isso pode ser feito em diversos níveis:

- No que diz respeito às *escolhas temáticas*, as questões podem ser trabalhadas através da análise comparativa de como determinadas questões são tratadas no Brasil e nos países onde se usa a LE ensinada.

- Em relação às *escolhas lingüísticas*, uma grande contribuição do ensino de LE é chamar a atenção do aluno para a maneira como as pessoas compreendem e constroem o mundo social em outras línguas.

Para ilustrar as escolhas em *nível de vocabulário*, podemos citar o uso do termo “human being” (ser humano) em vez de “man” (homem) em textos acadêmicos de língua inglesa. Retirar as marcas de gênero (feminino/masculino) no uso da linguagem pode contribuir para a diminuição do preconceito em relação às mulheres. O estabelecimento da igualdade de direitos entre mulheres e homens ao nível da linguagem é um passo importante para a construção desses direitos na vida social. Esse é um exemplo claro de como a luta da mulher por sua emancipação afeta/tem afetado sua construção discursiva.

No *nível da gramática*, um exemplo de como as escolhas lingüísticas refletem questões sociais e vice-versa é a utilização da voz passiva ou da voz ativa. Ao elaborar a manchete de um jornal, o jornalista que escolhe usar uma passiva focaliza o fato ou a ação em si e deixa de sinalizar quem é o causador desse fato. Compare-se “Alguns indígenas foram assassinados” com “Fazendeiros assassinaram alguns indígenas”.

- Quanto às *escolhas de organização textual*, o ensino de LE tem dois papéis fundamentais: contribuir para o aumento dos conhecimentos textuais do aluno e também mostrar claramente que os textos são usados com propósitos diferentes. O importante neste aspecto é situar para os alunos o fato de que as pessoas/instituições escolhem determinada organização textual em função de seus propósitos comunicativos, de suas visões de mundo, de seus projetos políticos etc.

Podemos exemplificar com a escolha de textos em dois jornais para abordar uma incursão policial em uma favela: enquanto um jornal pode optar por veicular um editorial (que é o ponto de vista dos editores/donos de jornal sobre a questão), outro pode optar por veicular um editorial e também entrevistas com moradores dessa favela, em que esses expõem a sua visão de como as incursões policiais afetam suas vidas e os benefícios e problemas que tais ações causam. O jornal que utiliza os dois gêneros tem propósitos comunicativos diferentes do primeiro, uma vez que abre espaço para as vozes dos moradores da favela.

- Em relação às *escolhas referentes à variação lingüística*, acreditamos que trabalhar essa questão em LE significa evidenciar para o aluno que tanto na língua materna quanto na língua estrangeira existe o fenômeno lingüístico da variação. Trata-se de mostrar tanto a variedade de realizações lingüísticas em grupos sociais (de acordo com a região onde moram, sua classe social, profissão, gênero etc) como também indicar que as variações lingüísticas constroem as pessoas de tal modo que podem propiciar a inclusão ou a exclusão delas de certos bens materiais e culturais.

Um exemplo de como certas variantes são vistas com preconceito é o caso do português do nordeste. Numa entrevista para obtenção de emprego em grandes cidades do sudeste do Brasil, o falante nordestino pode sair prejudicado. Entre outros fatores reveladores da identidade social, certas variantes lingüísticas podem fazer com que uma pessoa tenha menos oportunidades ou, até mesmo, seja marginalizada socialmente.

É importante que se mostre aos alunos que o mesmo tipo de preconceito também acontece na LE que ele está estudando. Assim, pode-se citar o caso da América Latina, onde as variantes do espanhol faladas por populações de origem indígena gozam de menos prestígio social do que outras variedades; o mesmo se aplica ao caso do francês usado pelos argelinos na França e ao caso do inglês dos negros norte-americanos. O uso de tais variedades faz com que seus falantes sejam equivocadamente posicionados como inferiores na sociedade. A consciência desses processos em outras línguas é crucial para o aluno entender o fenômeno das variantes lingüísticas em sua língua materna.

Processos de exclusão associados às variedades lingüísticas são um fenômeno social. O desenvolvimento da consciência desses processos na escola pode colaborar na compreensão de que a diferença lingüística não significa inferioridade ou superioridade de quem quer que seja.

- Por último, os alunos precisam ser alertados de que as *escolhas de outros meios semióticos* (cores, fotos, sons etc.) usados fazem parte da construção do significado quando lemos um texto; esses associados aos elementos lingüísticos de textos produzem determinados sentidos na vida social.

Sugestões de Trabalho em Sala de Aula

As atividades propostas a seguir ilustram uma *possível aplicação* na sala de aula de LEs das idéias contidas neste documento. Essas aulas, portanto, não devem ser entendidas como modelos rígidos a serem seguidos, mas como *sugestões do que pode ser feito no ensino de leitura*. Elas foram elaboradas tendo em mente alunos do ensino fundamental (5ª e 6ª séries) e ensino médio. O trabalho sugerido, para as aulas de inglês, espanhol e francês, é diferenciado com o intuito de sublinhar a variedade de possibilidades de operacionalizar na prática o referencial aqui apresentado. As caixas contendo notas ao professor indicam os aspectos teóricos que orientam os exercícios. Cabe lembrar que algumas das atividades podem ser previamente discutidas e resolvidas pelos alunos (individualmente, em pares ou em pequenos grupos) antes de serem abordadas por toda a turma sob orientação do professor. Tal procedimento é respaldado pela compreensão de que o conhecimento é sociointeracionalmente construído.

Deve ser também indicado que, nessas sugestões de aulas, o professor encontrará algumas idéias para elaborar testes de avaliação. Mas é preciso que o professor atente para o fato de que, se a meta principal do programa é o desenvolvimento da habilidade de leitura, a avaliação deve se centrar nessa habilidade, e não em elementos como pronúncia, produção escrita ou testes de gramática e vocabulário.

Em síntese, o que precisamos avaliar no ensino de LE com foco na leitura é se o aluno:

- Consegue distinguir os diversos gêneros textuais (com base em elementos diversos como gravuras, fotos, formatação do texto, palavras cognatas etc.) e seus propósitos comunicativos (por exemplo, discernir o propósito comunicativo do editorial de um jornal);
- Tem consciência crítica em relação aos objetivos do texto e à forma como foi redigido (verificar quem escreveu o texto, por quê, para quê, de que forma etc.) de modo a localizá-lo na vida social;
- Compreende os diversos aspectos da organização textual, reconhecendo como a informação é apresentada no texto e como foram utilizados os conectivos ou marcadores do discurso;
- Reconhece os elementos que fazem o texto ficar coeso, como a referência pronominal e a referência lexical (utilização de sinônimos e palavras da mesmo campo semântico que dão coesão ao texto);
- Sabe deduzir o significado de palavras desconhecidas com base no contexto;
- Compreende que a leitura não é um processo linear que exige o entendimento de cada palavra;
- Utiliza o conhecimento lingüístico necessário para o nível de compreensão fixado para o texto;
- Sabe buscar informações específicas em um texto.

OBSERVAÇÕES

1. Nas propostas de aula a seguir, os textos foram selecionados em razão da familiaridade dos alunos do ensino fundamental (5ª. e 6ª. séries) e do ensino médio com certos gêneros textuais. Com relação ao ensino fundamental, privilegiamos certos gêneros textuais como artigos informativos (aulas de espanhol e francês) e “perfil” (aula de inglês), freqüentes em revistas e jornais destinados a leitores desta faixa etária. Além disso, julgamos que as temáticas neles abordadas (meio ambiente, preconceito, discriminação, paz e violência) são de extrema relevância social. Já com relação ao ensino médio, utilizamos artigos de revistas e de sites da Internet, e abordamos os temas referentes a preconceito, relacionamentos e violência, que são, cada vez mais, recorrentes na vida contemporânea.

2. A avaliação da aprendizagem deve contemplar a compreensão do texto e não a testagem de conhecimentos lingüísticos (de vocabulário ou de gramática) em si, isto é, isolados do contexto da leitura.

Espanhol no Ensino Fundamental

Pré-leitura

1. Você já sabe muito!

Você costuma ver TV e ler jornais e revistas? Quando se fala em meio-ambiente, que tipo de questões são discutidas?

2. Antes da leitura: criando expectativas sobre o texto

a) Observe os elementos visuais do texto *em anexo*. Com base nesses elementos o que você pode dizer sobre os assuntos que ele vai apresentar?

b) Em colaboração com um colega, escreva na caixa abaixo três idéias que você acha que o texto vai abordar:

AO PROFESSOR

Objetivo geral das atividades: engajar o aluno no trabalho de leitura com base no conhecimento que ele já tem como leitor em língua materna.

Objetivos específicos das atividades:

1 → acionar o conhecimento de mundo do aluno, levando-o a perceber que esse conhecimento de mundo é importante para a construção de sentidos na leitura;

2 a) → trabalhar com o conhecimento de mundo;

2 b) → levar o aluno a construir expectativas sobre o texto.

Leitura

3. Agora proceda à leitura silenciosa do texto, *em anexo*, “La vida en la Tierra”, publicado no jornal “El Pequeño País”, destinado ao público infante-juvenil, em março de 1996. Lembre-se das seguintes estratégias:

- tente captar o sentido geral do texto;
- procure apoio em palavras transparentes;
- tente entender o sentido de palavras desconhecidas pelo contexto;
- relacione o conteúdo do texto ao conhecimento que você já tem.

Trabalhando em pequenos grupos, responda às perguntas abaixo:

a) Algumas das suas expectativas sobre o conteúdo do texto se confirmaram? Quais das idéias que você listou na caixa foram abordadas no texto?

b) O texto aborda características positivas e negativas da vida na Terra. Cite algumas delas.

c) As expressões listadas na caixa abaixo foram retiradas do texto. Quais delas dizem respeito a aspectos positivos e negativos da vida no nosso planeta? Preencha as colunas:

rebosante peligro abandono riqueza natural contaminación crecimiento especies de animales y plantas despilfarro
--

aspectos positivos	aspectos negativos
--------------------	--------------------

d) Qual a relação entre o texto contido na seção “Cuida la salud del planeta” e o resto do artigo?

e) Qual o propósito comunicativo do texto contido em tal seção: informar? contar uma história? aconselhar? reclamar?

AO PROFESSOR

Observação: Como se trata de uma aula com foco em leitura, o aluno não deverá ler o texto em voz alta. Por outro lado, o professor pode ora ler o texto em voz alta ora requisitar que os alunos procedam à leitura silenciosa. Cabe lembrar que o professor não deve traduzir o texto para o aluno, pois ele tem que aprender a enfrentar o desafio de compreender o texto sem traduzir palavra por palavra.

Objetivo geral das atividades: abordar o texto com base no conhecimento de mundo e de gênero textual construído na seção anterior.

Objetivo específico das atividades:

a) → levar o aluno a verificar as hipóteses feitas sobre o texto, percebendo a atividade de leitura como uma conversa entre leitor e escritor via texto.

b) e c) → levar o aluno a detectar e refletir sobre o tema central do texto.

d) → estimular a capacidade de correlacionar e associar informações contidas em partes distintas do texto

e) → localizar o texto como ação social

Pós-leitura

4. Discuta com toda a turma

O artigo que você leu foi publicado em uma seção do jornal intitulada “La Patrulla Verde”, e traz duas perguntas. Em colaboração com a turma, reflita sobre a relação dessas perguntas com o título da seção. Em seguida, pensando no contexto brasileiro responda às perguntas.

AO PROFESSOR

Objetivo geral da atividade: Levar o aluno a refletir sobre o tema central do texto ao mesmo tempo em que relaciona sua relevância para a vida social do grupo. Aqui é importante dar voz aos alunos, levando-os à compreensão de que as diversas opiniões sobre o texto são parte da construção de seu significado.

Desafio

Construindo conhecimento sobre a língua - em casa, ou em um tempo vago, releia o texto e tente fazer os exercícios sugeridos abaixo:

5. Observe as frases abaixo, retiradas do texto:

Respetar la naturaleza.
 Come productos naturales.
 No compres especies exóticas.
 No desperdicies el agua.
 No contribuyas a la contaminación de los ríos.

- a) o que as palavras sublinhadas têm em comum?
 b) quais têm um sentido positivo? quais têm um sentido negativo?
 c) que idéia elas expressam no contexto do artigo: hipóteses? ordens? ações cotidianas? sugestões?

6. Você está encaminhando uma reflexão sobre o Modo Imperativo em espanhol. Quais marcas lingüísticas indicam que esse modo do verbo está sendo utilizado?

7. Elas são as mesmas para a forma afirmativa e para a forma negativa?

8. Os verbos empregados abaixo em dois contextos diferentes estão no modo imperativo. Eles expressam o mesmo sentido? Justifique sua resposta.

- La profesora habla con su alumno: “Mira y aprende.”

- Una chica habla con su amiga: “ Mira que chico guapo!”

ESTEJA PREPARADO PARA COMPARTILHAR SUAS OBSERVAÇÕES COM OS COLEGAS NA PRÓXIMA AULA!

AO PROFESSOR

Observação: O conhecimento lingüístico a ser construído deve ser determinado pelo nível de compreensão do texto que o professor estabelecer para o mesmo. Isso quer dizer que nem todos os itens do texto devem ser abordados; o aluno terá que apreender a trabalhar em sala de aula com essa característica da compreensão. É importante lembrar aos alunos o fato de que, mesmo na nossa língua materna, a compreensão não é exata, pois muitas vezes não conhecemos todas as palavras de um texto.

Objetivo geral das atividades: focalizar o conhecimento lingüístico

Objetivo específico das atividades:

5 a) – c) → co-construir conhecimento lingüístico sobre o Modo Imperativo em Espanhol.

6– 8 → expansão do conhecimento construído na tarefa anterior

Obs: A formalização do conhecimento pode ser encaminhada cooperativamente pela turma, em uma aula subsequente, com base no compartilhamento da reflexão de cada aluno encaminhada nessa seção.

ATENÇÃO, PROFESSOR!

A avaliação da aprendizagem deve contemplar a compreensão do texto e não a testagem de conhecimentos linguísticos (vocabular ou gramatical) em si, i.e. isolados do contexto da leitura. As tarefas sugeridas na seção 1-4 podem ser um exemplo de como os testes / provas podem ser organizados.



LA PATRULLA VERDE PEQUEÑO

LA VIDA EN LA TIERRA

La Tierra es un planeta rebosante de vida. Son millones las especies de animales y plantas que habitan nuestro mundo y forman su riqueza natural. Pero la salud de la Tierra está en peligro. Las principales causas de sus problemas son el abandono del campo, el excesivo crecimiento de las ciudades, la contaminación de ríos y mares, el comercio de las especies y el despilfarró de los recursos naturales. ¿Y tú qué puedes hacer?

CUIDA LA SALUD DEL PLANETA

1. Respeta la naturaleza y las especies que viven en ella.
2. No compres especies exóticas.
3. Cuida las zonas naturales.
4. No desperdicies el agua ni contribuyas a la contaminación de los ríos y las mares.

La Patrulla Verde
¿Que tienes una idea fantástica para mejorar la salud del planeta? Envía tu carta antes del día 30

en Pequeño País, La Patrulla Verde, apartado de correos 35 035, 28050 Madrid. Y recuerda que puedes ganar un premio especial. Encontrarás la lista de ganadores el lunes día 23 en EL PAÍS.

Francês no Ensino Fundamental

Pré-leitura

1. Verificando seu conhecimento de mundo:

Trabalhando com um colega, responda ao teste abaixo.

TESTE SEUS CONHECIMENTOS SOBRE O PRÊMIO NOBEL!

1. O prêmio Nobel é dado por que país?	a) Suíça b) Suécia c) Noruega
2. Que autor de língua portuguesa já foi laureado com o prêmio Nobel de literatura?	a) José Saramago b) Jorge Amado c) Carlos Drummond de Andrade
3. Quem ganhou o prêmio Nobel da Paz em 2004?	a) um casal b) um homem c) um mulher

Respostas: 1-b; 2-a; 3-c

2. Analisando a organização da informação e dos aspectos visuais:

Ainda trabalhando com um colega, observe rapidamente o texto abaixo. Apoiando-se somente na organização das imagens e das informações, responda:

a) Que gênero textual é esse: uma receita? uma tirinha? um artigo de jornal? uma lição de um livro didático?

b) Que aspectos o levaram a essa conclusão, antes da leitura do texto?

LE PRIX NOBEL DE LA PAIX 2004

Stockolm – octobre 2004

Le comité du Prix Nobel annonce que la lauréate du Prix Nobel de la Paix 2004 est la militante écologiste kenyane Wangari Maathai, secrétaire d'Etat à l'Environnement et aux Ressources naturelles de son pays.

Elle est la première femme africaine à recevoir le Prix Nobel de la Paix. Ce prix reste l'un de plus importants et des plus prestigieux du monde. Il est remis depuis plus d'un siècle à des personnalités remarquables.

Qui est Wangari Maathai?

« Wangari Maathai, ministre de l'Environnement, dirige le Mouvement de la Ceinture Verte qu'elle a fondé dans le but de promouvoir la protection de l'environnement en Afrique. Le mouvement y a déjà planté 30 millions d'arbres. Selon Mathai, des décennies d'exploitation forestière ont abouti, par exemple, au fait que seulement 1,5% du Kenya est couvert d'arbres. » C'est en ces termes que le quotidien Kenyan Daily a présenté la nouvelle lauréate du prix Nobel de la Paix.

(Le Journal de Tintin, Octobre 2004 – <http://www.tintin.be/fr/>)

AO PROFESSOR

Objetivo geral das atividades: engajar o aluno no trabalho de leitura com base no conhecimento que ele já tem como leitor em língua materna.

Objetivos específicos das atividades:

1 → acionar o conhecimento de mundo do aluno, levando-o a perceber que o seu conhecimento de mundo é importante para a construção de sentidos na leitura;

2 a) e b) → trabalhar com o conhecimento de gêneros textuais.

Leitura

3. Proceda à leitura silenciosa do texto. Não esqueça de utilizar as estratégias que você já aprendeu:

- tente captar o sentido geral do texto;
- procure apoio em palavras transparentes;
- tente entender o sentido de palavras desconhecidas pelo contexto;
- relacione o conteúdo do texto ao conhecimento que você já tem.

Agora responda às seguintes perguntas:

a) Qual a temática geral do texto?

b) Onde e quando o texto foi publicado?

c) Qual o propósito comunicativo do texto: entreter? fazer uma propaganda? informar? fornecer uma receita?

d) Leia o texto novamente, procurando as informações que possam contemplar o quadro abaixo sobre a ganhadora do prêmio Nobel da Paz em 2004:

Nom	
Nationalité	
Occupation	
Travail pour la paix	protection de l'environnement en Afrique
Arbres plantés	

AO PROFESSOR

Objetivo geral das atividades: engajar o aluno no trabalho de leitura com base no conhecimento que ele já tem como leitor em língua materna. Atenção: como se trata de aula de leitura, o aluno não deverá ler o texto em voz alta.

Objetivos específicos das atividades:

- a) → focalizar o conhecimento de mundo do aluno e sua capacidade de relacionar o que já sabe com o que está no texto;
- b) → localizar o texto na vida social;
- c) → localizar o texto como ação social;
- d) → focalizar o conhecimento de mundo do aluno e do texto.

Pós-leitura

4. Discuta com toda a turma:

- a) Wangari Maathai é ganhadora do prêmio Nobel da Paz: contra que tipo de violência ela luta?
- b) Esse tipo de violência ocorre no Brasil? Onde? Por quê?
- c) Você conhece algum movimento, empresa, instituição ou pessoas no Brasil que lutem pela mesma causa de Wangari Maathai?

AO PROFESSOR

Objetivo geral das atividades: engajar o aluno em um processo reflexivo

Objetivos específicos das atividades:

Levar o aluno a refletir sobre o tema central do texto ao mesmo tempo em que relaciona sua relevância para a vida social do grupo. Aqui é importante dar voz aos alunos, levando-os à compreensão de que as diversas opiniões sobre o texto são parte da construção de seu significado.

Construindo Conhecimento sobre a Língua:

5. Observe as palavras contidas na caixa abaixo:

la lauréate
la paix
la militante écologique
le prix
l'environnement

- a) A que essas palavras se referem: ações? lugares? tempo? conceitos e pessoas?
- b) Essas palavras são introduzidas por um elemento comum? Qual?

c) Procure mais quatro palavras no texto introduzidas por esse elemento.

6. Observe as duas frases abaixo e reflita: o que as palavras sublinhadas têm em comum? O que têm de diferente?

Ce prix est le plus important et le plus prestigieux du monde.

Ce prix est l'un de plus importants et prestigieux du monde

7. Você acabou de encaminhar uma reflexão sobre os artigos definidos e indefinidos em francês. Quais vocábulos indicam esses artigos no texto?

8. Esses artigos podem aparecer de forma elíptica. Procure um exemplo no texto.

9. Analise as frases abaixo e verifique que outros artigos podem ser acrescentados à lista.

- Les livres sont dans la bibliothèque.

- C'est une belle voiture.

- Ce sont des exercices difficiles.

- Elle a une porte, des fenêtres et une cheminée.

AO PROFESSOR

Observação: O conhecimento lingüístico a ser construído deve ser determinado pelo nível de compreensão do texto que o professor estabelecer para o mesmo. Isso quer dizer que nem todos os itens do texto devem ser abordados; o aluno terá que apreender a trabalhar em sala de aula com essa característica da compreensão. É importante lembrar aos alunos o fato de que, mesmo na nossa língua materna, a compreensão não é exata, pois muitas vezes não conhecemos todas as palavras de um texto.

Objetivo geral das atividades: focalizar o conhecimento lingüístico

Objetivo específico das atividades:

5 a – c → co-construir conhecimento lingüístico sobre os artigos definidos e indefinidos em francês;

6 –7 → expansão do conhecimento construído na tarefa anterior;

8– 9 → formalização do conhecimento lingüístico construído cooperativamente.

Desafio

10. Em casa, ou em algum tempo vago, releia o texto sobre Wangari Maathai e leia o texto abaixo. Como os dois textos podem ser relacionados? O que eles têm a ver com a questão da Paz?

Treetap / Amazon Life: fabrica bolsas, mochilas, roupas e calçados a partir de lâminas de couro vegetal produzidas por seringueiros em Xapuri (AC). A meta é fazer peças de qualidade que assegurem a exploração sustentável de reservas extrativistas e garantam uma relação justa de produção – a empresa paga R\$ 12 por 800g de borracha produzidos; no Acre, o preço médio do quilo é de R\$ 1,50. As peças são vendidas pela internet (www.treetap.com.br) e em lojas especializadas em produtos ecológicos.

(Folha de São Paulo, 15 de março de 2001)

ESTEJA PREPARADO PARA COMPARTILHAR SUAS OBSERVAÇÕES COM OS COLEGAS NA PRÓXIMA AULA!

ATENÇÃO, PROFESSOR!

A avaliação da aprendizagem deve contemplar a compreensão do texto e não a testagem de conhecimentos lingüísticos (vocabular ou gramatical) em si, i.e. isolados do contexto da leitura. As tarefas sugeridas na seções 1-4 podem ser um exemplo de como os testes / provas podem ser organizados.

Inglês no Ensino Fundamental

Pré-leitura

1. Leia os dois textos abaixo, observando seu aspecto visual e textual. Depois, trabalhando com um colega, responda às perguntas:

PERFIL

Nome: Janaina

Idade: 11

Nacionalidade: brasileira

Música preferida: pop

Esporte: basquete

Desejo: não ser chamada de “feijãozinho estragado” ou “cabelo duro”



Janaina, 11, coleciona no cabelo tranças feitas por sua mãe. Ela gosta de brincar com bonecas negras e conhece a história de seus antepassados. Janaina fica magoada com atitudes racistas e preconceituosas. Certa vez, um garoto a chamou de “apagão” na época em que só se falava em racionamento de energia. Ela hoje entende que as pessoas costumam ter preconceito contra tudo que é diferente.

- a) Onde e quando os dois textos foram publicados?
- b) A que público se destinam?
- c) Os textos tratam do mesmo assunto? Eles contêm as mesmas informações? Qual a relação entre eles?
- d) Qual o propósito comunicativo dos textos: fazer uma campanha de caridade? informar? anunciar um produto? contar uma piada? etc
- e) Quais as características de cada texto?
- f) Onde textos assim podem ser comumente encontrados: enciclopédias? revistas? dicionários? jornais? etc
- g) Na sua opinião, qual das seguintes idéias é mais saliente em cada um dos textos: pré-adolescência / diferença / preconceito / discriminação? Por quê?

AO PROFESSOR

Objetivo geral das atividades: engajar o aluno no trabalho de leitura com base no conhecimento que ele já tem como leitor em língua materna.

Objetivos específicos das atividades:

- a) – c) → localizar o texto na vida social;
- d) → focalizar o conhecimento de mundo do aluno e sua capacidade de relacionar o que já sabe com o que está no texto;
- e) → trabalhar com o conhecimento de gêneros textuais;
- f) → localizar os textos na vida social a partir do conhecimento de gêneros textuais que o aluno já tem;
- g) → levar o aluno a refletir sobre o tema central do texto ao mesmo tempo em que relaciona sua relevância para a vida social do grupo. Aqui é importante dar voz aos alunos, levando-os à compreensão de que as diversas opiniões sobre o texto são parte da construção de seu significado.

Leitura

2. Agora, trabalhe junto com a sua turma. Observe rapidamente os dois textos a seguir, focalizando os seus aspectos visuais. Que expectativas você pode formular sobre o assunto tratado nos textos? Proceda a leitura e verifique as hipóteses formuladas. Lembre-se das seguintes estratégias:

- tente captar o sentido geral do texto;
- procure apoio em palavras transparentes;
- tente entender o sentido de palavras desconhecidas pelo contexto;
- relacione o conteúdo do texto ao conhecimento que você já tem: você já sabe muito!

FACT FILE

Name: Will

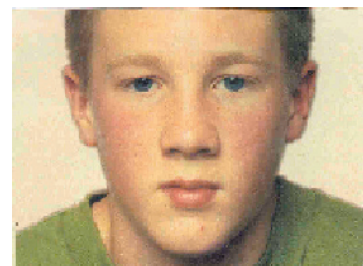
Age: 13

Nacionality: English

Favorite music: hip hop

Sport: skateboarding

Wish: more free time



Will is 13 years old and lives with his father and mother in England. He loves skateboarding. Most of his friends are skateboarders and wear similar clothes. Will says “If you don’t wear the same clothes as everyone else you don’t get accepted in the tribe. That’s why teenagers are afraid of being different.” (adaptado de *The Big Issue Magazine*, 12 June 2000)

Em cooperação com o colega do lado, responda às perguntas abaixo:

- a) Onde e quando os textos foram publicados?

- b) A que público se destina?
- c) Que pontos em comum eles têm com os textos publicados na Folhinha?
- d) Quais as semelhanças entre os perfis de Will e Janaína? Quais as diferenças?
- e) Você concorda com Will quando ele diz que os adolescentes têm medo de serem diferentes? Por quê?

AO PROFESSOR

Observação: Como se trata de uma aula de leitura o aluno não deverá ler o texto em voz alta. Por outro lado, o professor pode ora ler o texto em voz alta ora requisitar que os alunos procedam à leitura silenciosa. Cabe lembrar que o professor não deve traduzir o texto para o aluno, pois ele tem que aprender a enfrentar o desafio de compreender o texto sem traduzir palavra por palavra.

Objetivo geral das atividades: abordar o texto em inglês com base no conhecimento de mundo e de gênero textual construído na seção anterior.

Objetivo específico das atividades:

- a) e b) → localizar o texto na vida social;
- c) → estimular a capacidade do aluno de comparar e associar os textos em português e em inglês;
- d) → explorar o conhecimento de mundo apresentado nos quatro textos;
- e) → encorajar os alunos a se posicionarem frente ao tema central do texto, relacionando-o à vida social do grupo. Aqui também é central dar voz aos alunos, levando-os à compreensão de que as diversas opiniões sobre o texto são parte da construção de seu significado.

Construindo Conhecimento sobre a Língua

3. Observe as palavras destacadas nas sentenças abaixo, referentes à Janaína e Will:

Janaína *colecciona* trancinhas no cabelo.

Ela *gosta* de brincar com bonecas.

Ela *ouve* música pop.

Will *lives* with his father and mother.

He *loves* skateboarding.

He *speaks* English.

- a) O que essas palavras têm em comum?
- b) Que idéia elas expressam: hábitos do cotidiano? ações já realizadas? ações futuras?

1. Observe novamente as palavras destacadas:

- c) A que pessoa do verbo elas se referem?
- d) Quais elementos lingüísticos indicam isso?

e) Esses elementos são os mesmos em português e inglês?

2. Agora observe as sentenças a seguir. Quais delas podem expressar ações cotidianas como as presentes nas caixas acima? Quais não podem? Por quê?

- Um garoto chamou Janaína de “apagão”.

- Janaína joga basquete.

- Will likes hip hop.

- Will was born in England.

3. Você acabou de encaminhar uma discussão sobre tempos verbais: o Presente do Indicativo em português e o Simple Present em inglês. Que tipo de idéia esse tempo verbal expressa? Há nos textos outros verbos no Presente do Indicativo / Simple Present. Quais?

AO PROFESSOR

Observação: O conhecimento lingüístico a ser construído deve ser determinado pelo nível de compreensão do texto que o professor estabelecer para o mesmo. Isso quer dizer que nem todos os itens do texto devem ser abordados; o aluno terá que apreender a trabalhar em sala de aula com essa característica da compreensão (cf. página 7). É importante lembrar aos alunos o fato de que, mesmo na nossa língua materna, a compreensão não é exata, pois muitas vezes não conhecemos todas as palavras de um texto.

Objetivo geral das atividades: focalizar o conhecimento lingüístico

Objetivo específico das atividades:

3 – 4 a) – e) → co-construir conhecimento lingüístico sobre o Simple Present.

5 → expansão do conhecimento construído na tarefa anterior (3-4)

6 → formalização do conhecimento lingüístico construído

Desafio

Em casa, ou em um tempo vago, leia os textos sobre Francesca e tente completar sua “fact file”. O trabalho encaminhado com os textos referentes à Janaína e Will vai te ajudar.

FACT FILE

Name:

Age:

Nacionality:

Favorite music:

Sport:

Wish: walk just a little



Francesca is 12 years old and lives in Essex, England, with her mother, father and brother. She likes swimming and pop music. Francesca has cerebral palsy, a physical condition that makes it difficult to talk, walk and move around by yourself. Because of her disability, she feels discriminated by society. (adaptado de Kindersley, B. & A.(1999). *Children of Britain just like me*. London: Dorling Kindersley.)

Responda às perguntas:

- a) Onde e quando os textos foram publicados?
- b) Você pode identificar palavras ou expressões transparentes?
- c) Você consegue depreender o sentido de “disability” do texto?
- d) Qual tempo verbal é predominante no texto? Por quê?
- e) Na sua opinião, o que as idéias abaixo têm em comum?

→ Janaína: “Ela hoje entende que as pessoas costumam ter preconceito contra tudo que é diferente.”

→ Will: “If you don’t wear the same clothes as everyone else you don’t get accepted in the tribe.”

→ Francesca: “Because of her disability, she feels discriminated by society.”

ESTEJA PREPARADO PARA COMPARTILHAR SUAS OBSERVAÇÕES COM OS COLEGAS NA PRÓXIMA AULA!

ATENÇÃO, PROFESSOR!

A avaliação da aprendizagem deve contemplar a compreensão do texto e não a testagem de nenhum conhecimento lingüístico em si, nem vocabular nem gramatical. As tarefas sugeridas na seção DESAFIO podem ser um exemplo de como os testes / provas podem ser organizados.

Espanhol no Ensino Médio

1ª Parte

- Você costuma ler revistas? De que tipo?
- Revistas contêm diversos gêneros de textos. Quais desses são comumente encontrados em revistas de variedades - índice, artigos, reportagem da capa, previsão do tempo para o dia, anúncios, cartas de leitores, memorando, colunas de aconselhamento, manual de instruções, horóscopo? Você lembra de outros ?
- Compare, por exemplo, o visual da página do horóscopo com o visual da página da coluna de conselhos. Que recursos são usados em uma e em outra?
- Leia o texto abaixo, observando o modo como está organizado. Depois, trabalhando com um colega, responda às perguntas.

AO PROFESSOR

Objetivo da atividade: Ativar conhecimento de gêneros textuais e de recursos visuais de formatação de textos.

Seis historias del

S I D A

Unos se drogaron. Otros no. Uno es homosexual. Otra es casada.
La mayoría, con pareja. Uno es profesor. Hay quien escribe en un pe-
riódico y quien quiere grabar un disco. Viven en ciudades grandes y
en pueblos pequeños. Son sueropositivos y lo cuentan. Sus historias,
una
detrás de otra, machacan los estereotipos que todavía arrastra el sida.
El próximo viernes se celebra el Día Mundial de esta enfermedad.

FRANCISCO PONTE

“Me he pasado la vida en la calle. Fui albañil mariner, camarero, cocinero. Y ahora vivo de regalo.”

CORTÉS BRACERO

“Parezco un cantautor típico y un enfermo raro. Estoy gordo y ni me drogo ni soy homosexual.”

ROSA DIAZ

“La vida es de hoy para mañana. Y no hay más. Ni para mí ni para nadie.”

BARTOLOMÉ HARO

“La muerte está ahí y tenemos que llegar a ella con todas nuestras cuentas saldadas.”

JOSU UNANUE

“Cuenta lo que eres. No hagas como un fraile que conozco: enfermo, hipócrita y escondido.”

LIERNI IRÍZAR

“¿Usted también cree que hablar de la muerte es de mal gusto? Se equivoca.”

Adaptado de *La Revista* – 26 novembre 1995 – n.º 6

1. Qual o nome da publicação em que aparece esse texto? Que tipo de publicação é essa? Quando esse texto foi publicado?
2. De que assunto o texto trata?
3. Observando o modo como foi organizado e formatado, quais são as diferentes partes componentes desse texto? Quais são as características de cada parte? Que elementos visuais (recursos tipográficos, pontuação, distribuição do texto na página etc.) foram utilizados para sinalizar para o leitor essas partes?
4. Com base no que você observou sobre a organização do texto, como o autor decidiu escrever sobre o assunto – apresentando explicações científicas? Apresentando relatos de pessoas que tem o problema? Fazendo um julgamento moral sobre as pessoas que têm o problema?
5. Por que ele escolheu escrever assim? Qual foi o seu objetivo?

AO PROFESSOR

Objetivo das questões propostas:

Perguntas 1 e 2 → localizar o texto na vida social.

Pergunta 3 → focalizar os recursos visuais na formatação do texto, ressaltando sua importância para a compreensão.

Perguntas 4 e 5 → focalizar as escolhas do autor, relacionando-as ao objetivo do texto.

2ª Parte

Agora leia o texto mais uma vez para aprofundar a compreensão e responda às perguntas abaixo. Lembre-se de utilizar estratégias como:

- apoiar-se em palavras transparentes (mas cuidado com o “falso amigo” todavia, a que você já foi apresentado...);
- apoiar-se em recursos tipográficos;
- deduzir o significado de palavras desconhecidas pelo contexto;
- relacionar o conteúdo do texto aos conhecimentos que você já tem.

1. Qual é o tempo verbal predominante na 1a. parte do texto? Por quê – qual é o propósito comunicativo do autor nessa parte?

2. Agora compare os seguintes trechos das falas de Francisco e Josu, prestando especial atenção aos verbos:

Me he pasado la vida en la calle.

Cuenta lo que eres. No hagas como un fraile ...

Quais são os tempos/modos verbais utilizados? Quais são os propósitos comunicativos?

3. Pelo contexto, qual é o significado de “machacan” – manter ou derrubar?

4. Considerando as características da vida de cada entrevistado apresentadas no 1º parágrafo, podemos afirmar que as 6 pessoas têm mais coisas em comum ou mais diferenças entre si? O que isso significa? Nesse sentido, o texto reforça os estereótipos em relação aos soropositivos ou contribui para desfazer esses estereótipos? Isso é importante? Por quê?

AO PROFESSOR

Objetivo das questões propostas:

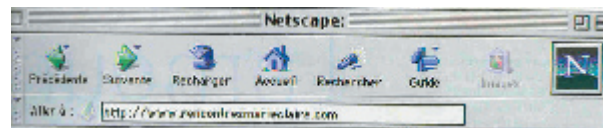
Perguntas 1, 2 e 3 → Focalizar o conhecimento lingüístico – tempos verbais e vocabulário importantes para a compreensão do texto.

Pergunta 4 → levar os alunos a refletirem sobre o tema do texto e trazê-lo para a vida social, encorajando-os a se posicionarem também. . Aqui é fundamental dar voz aos alunos, levando-os à compreensão de que as diversas opiniões são parte da construção de seu significado.

Francês no Ensino Médio

1ª Parte

- Como se arruma namorado(a) hoje em dia? Quem tiver dificuldade em arranjar um(a), pode recorrer a quê?
- Você já ouviu falar em sites criados para encontrar parceiros? Que tipo de informação esses sites devem conter?
- Leia o texto abaixo, observando seus aspectos visuais. Depois, trabalhando com o colega do lado, responda às perguntas:



PIERRE (photo) J'habite Paris depuis toujours, c'est-à-dire depuis 39 printemps. Paris, c'est bien, mais quand on est seul, c'est parfois dur à vivre. Voilà pourquoi je cherche une amie, peu importe l'âge, pourvu qu'elle aime sortir, danser, vivre la vie à pleins poumons (au fait, je suis fumeur). J'ai d'intérêt variés: photo, cinéma, cirque, théâtre, les arts en général. Ecrivez-moi, photo souhaitée. (Paris) RÉF: 605 7506

THIERRY (photo) 38 ans, 1,81m, yeux marron clair, brun. Je recherche une relation simple, vraie et durable avec une femme aimante, douce, féminine, charmante, J'aime la vie, la convivialité, les rires en famille et entre amis. Je sais ce que je veux. Photo appréciée. (Yvelines) RÉF: 605 7811

Adaptado de *Marie Claire* – Janvier 2003

1. De onde o texto foi retirado?
2. De que assunto trata?
3. A que público se destina?

AO PROFESSOR

Objetivo das questões propostas: Localizar o texto na vida social

2ª Parte

Agora leia o texto mais uma vez para aprofundar a compreensão e responda às perguntas abaixo. Lembre-se de utilizar estratégias como:

- apoiar-se em palavras transparentes;
- apoiar-se em recursos tipográficos;
- deduzir o significado de palavras desconhecidas pelo contexto;
- relacionar o conteúdo do texto aos conhecimentos que você já tem.

1. Que tipo de informação o site apresentou? Está de acordo com o que você havia previsto?
2. O que Pierre quis dizer com 39 printemps? Também podemos falar dessa forma em português?
3. Complete o quadro com o que você conseguiu saber sobre Pierre e Thierry:

	PIERRE	THIERRY
Idade		
Local onde mora		
Interesses		
Expectativas em relação à parceira		

4. Qual a sua opinião sobre esse tipo de site? Você acha possível encontrar o parceiro ideal pela Internet? Que riscos corremos quando fazemos essa opção?

AO PROFESSOR

Objetivo das questões propostas:

1. levar o aluno a verificar as hipóteses formuladas na previsão;
2. estabelecer comparação de usos linguísticos entre a LM e a LE;
3. focalizar compreensão do texto usando como apoio as palavras transparentes.
4. levar os alunos a refletirem sobre o tema do texto e trazê-lo para a vida social, encorajando-os a se posicionarem. Aqui é fundamental dar voz aos alunos, levando-os à compreensão de que as diversas opiniões são parte da construção de seu significado.

3ª Parte: Construindo Conhecimento sobre a Língua

1. Observe as seguintes frases do texto, prestando especial atenção às palavras sublinhadas:

Paris, c'est bien, *mais* quand on est seul, c'est parfois dur à vivre. Voilà *pourquois* je cherche une amie, peu importe l'âge, *pourvu qu'*elle aime sortir, danser ...

2. Qual é a função dessas palavras – elas marcam uma quebra de idéias ou uma relação, uma conexão de algum tipo?

- A palavra *mais* estabelece que tipo de conexão entre “c'est bien” e “quand on est seul, c'est dur à vivre”?
- Que tipo de conexão a palavra *pourquois* estabeleceu entre a frase anterior e a procura de uma namorada?
- Que tipo de conexão a palavra *pourvu que* estabeleceu entre a idéia anterior e as características que ele busca na namorada?

3. Você acabou de participar de uma discussão sobre *conectivos*. Você percebeu, então, a importância dessas palavras para o leitor. Elas sinalizam que o autor vai apresentar uma *idéia contrastante* com a anterior (caso de _____), uma *causa ou razão* (caso de _____) ou uma *concessão* (caso de _____).

AO PROFESSOR

Objetivo geral: Focalizar o conhecimento linguístico

Objetivos específicos:

Atividades 1 e 2: Co-construir conhecimento sobre *conectivos* ou *marcadores* do discurso

Atividade 3: Formalizar / sistematizar o conhecimento construído.

Inglês no Ensino Médio

1ª Parte: Pré-leitura

- Você gosta de futebol? Já foi ao Maracanã?
 - (para resposta afirmativa) Como foi essa experiência?
 - (para resposta negativa) Gostaria de ir? Por que sim / não?
- Observe rapidamente o texto a seguir, focalizando os elementos visuais e as palavras transparentes. Que expectativas você pode formular sobre o assunto e sobre o objetivo desse texto?

AO PROFESSOR

Objetivo da atividade:

- ativar conhecimento de mundo;
- levar o aluno a fazer previsões sobre o texto.



It's just a GAME !

How it Started

Since I was a little boy, I have been going to soccer stadiums in Brazil. I am a soccer fanatic. I used to play for Flamengo's Junior Team (a team from Rio de Janeiro, Brazil) and I loved going to Maracanã (a soccer stadium in Rio de Janeiro) on Sundays. I enjoyed every minute I spent chanting the songs and cheering for my favorite team or player. However, the violence in soccer stadiums began to grow tremendously and my parents, and surely other parents, became afraid of taking the kids to the stadium. I had to watch the game on TV because my parents refused to take me to the stadium.

Every week there is a new case of soccer violence in stadiums around the world. So I decided to do something for other fans like myself to be able to go to stadiums safely and enjoy this amazing game.

Therefore, we created No Violence, a campaign against the violence in soccer stadiums. The main objective of the NO VIOLENCE campaign is to create awareness in fans that soccer and violence do not go hand-in-hand. We plan on distributing brochures to the fans across the world and on creating a joint venture with the fan clubs of every major team in the world to disseminate the notion that sports and violence do not go together.

Soccer and violence do not match! We need your support to create awareness in soccer fans in the sense that, after all, "It's just a game!" The NO VIOLENCE campaign will bring benefits not only to the organization, but also to the players, fans, the sport, you and me.

Let us enjoy this game - safely.

Leonardo Scheinkman
 Founder of *No Violence Campaign*

Adaptado de <http://www.noviolence.com/About/HowStarted/>

2ª Parte: Leitura

- Proceda à leitura e verifique as hipóteses formuladas. Elas se confirmaram? Agora, trabalhando com um colega, responda às seguintes perguntas abaixo. Lembre-se de usar as seguintes estratégias:
- tentar captar o sentido geral – e para isso não é necessário saber o significado de todas as palavras;
- apoiar-se nas palavras transparentes;
- deduzir o significado de palavras desconhecidas pelo contexto;
- relacionar o conteúdo do texto ao conhecimento que você já tem.

1. De que assunto o texto trata?
2. Qual é a fonte do texto – onde ele pode ser encontrado?
3. Qual o propósito comunicativo do texto – fornecer informações, anunciar um produto, apresentar os resultados de uma pesquisa ou fazer uma campanha?
4. Quem é o autor do texto - qual é seu nome, nacionalidade e como ele se apresenta? (Lembre-se do valor do sufixo -er, que você já aprendeu como em player, por exemplo)
5. A quem o texto se destina?
6. Você percebeu como o autor estruturou/organizou suas idéias no texto? Quantos parágrafos há? Qual a função de cada um?

Vamos então tentar reconstruir o caminho que o autor trilhou. Responda sempre fazendo referência às marcas que ele deixou para o leitor:

- no 1º parágrafo, ele apresenta o problema, falando de uma época de sua vida – qual? Como era sua vivência em relação ao futebol? O que mudou? Por quê?
 - no 2º parágrafo, ele prossegue com a apresentação do problema, acrescentando um novo aspecto (qual?) Depois ele revela a decisão que tomou (qual foi?)
 - no 3º parágrafo, ele fala dessa decisão, explicando seu objetivo (qual é?) e os modos de atingi-lo (quais são?)
 - no 4º parágrafo, ele conclui o texto pedindo a participação do leitor (como?), enumerando quem se beneficiará (quem?) e fazendo uma exortação (qual?)
7. O que você acha da iniciativa de Leonardo Scheinkman? Surtirá efeito? A internet é um bom veículo para fazer campanhas? Por quê? Você teria outra idéia para tentar resolver o problema?
 8. Você já participou ativamente de alguma campanha? Em caso afirmativo, de qual? Por quê?
 9. Cite 2 problemas - um da escola e outro de seu bairro/cidade - que você acha que deveriam ser temas de campanhas.

3ª Parte: Construindo Conhecimento sobre a Língua

1. Observe as seguintes frases do texto, prestando especial atenção às palavras sublinhadas:
 - a) I enjoyed every minute... However, the violence began...
 - b) I had to watch the game on TV because my parents refused to take me to the stadium.
 - c) Every week there is a new case of soccer violence... So I decided to do something..
 - d) Therefore, we created No Violence, a campaign against...
2. Qual é a função dessas palavras – elas marcam uma quebra de idéias entre as frases/parágrafos ou estabelecem uma relação, uma conexão de algum tipo?
 - Na frase a, que tipo de conexão *however* estabeleceu com a frase anterior? Conhece outra palavra do inglês com essa mesma função?

- Na frase *b* que tipo de conexão *because* estabeleceu entre a 1ª e a 2ª parte da frase?
- Na frase *c*, que tipo de conexão *so* estabeleceu?
- Na frase *d*, que tipo de conexão *therefore* estabeleceu entre essa frase e o parágrafo anterior?

3. Agora diga qual das palavras acima poderia ligar estas frases:

- We go to Maracanã every Sunday _____ we like soccer.
- This campaign is very important. _____, I don't want to participate in it.
- This campaign is very important, _____ I am going to participate in it.

4. Você acabou de participar de uma discussão sobre *conectivos*. Você percebeu então a importância dessas palavras para o leitor: elas sinalizam que o autor vai apresentar uma *idéia contrastante* com a anterior (caso de _____), uma *causa ou razão* (caso de _____) ou uma *consequência ou resultado* (caso de _____).

Uma Nota Final

Nas discussões aqui levantadas, tentamos abordar os aspectos que julgamos principais na ação do professor que busca construir junto a seus alunos um conhecimento significativo que os acompanhe em suas vidas futuras - no trabalho e na universidade, por exemplo. Nesse sentido, defendemos a opção pelo ensino de leitura nas aulas de línguas estrangeiras e o ganho de qualidade que isso representa para os alunos. Entretanto, há uma questão que gostaríamos de destacar como bastante importante para que esse ensino possa se realizar satisfatoriamente: a continuidade do ensino de uma mesma língua estrangeira ao longo do ensino fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA

BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara Frateshi Vieira. São Paulo: Hucitec. 1982

CHOULIARAKI, L. & FAIRCLOUGH, N. *Discourse in late modernity*. Edinburgh: Edinburgh University Press. 1999

COPE, B. & KALANTZIS, M. (Ed.) *Multiliteracies. literacy learning and the design of social futures*. Londres: Routledge. 2000.

FAIRCLOUGH, N. *Discourse and social change*. Londres: Polity Press. 1992.

_____. *Critical language awareness*, Londres: Longman. 1992.

EDWARDS, D. & MERCER, D. *Common knowledge*. Londres: Routledge. 1987.

GIDDENS, A; BECK, U. & LASH, S. *Modernização reflexiva*. Trad. Magda Lopes. São Paulo: Editora da UNESP. 1997.

LANKSHEAR, C. *Changing literacies*. Buckingham: Open University Press. 1997.

- LAVE, J. & WENGER, E. *Situated learning. Legitimate peripheral participation*. Cambridge: Cambridge University Press. 1991.
- MAYBIN, J. & MOSS, G. "Talk about texts: reading as a social event" *Journal of Research on Reading*, 16 (2). 1993, pp. 138-147.
- MOITA LOPES, L.P. *Oficina de Linguística Aplicada*. Campinas: Mercado de Letras. 1996.
- _____. *Identidades Fragmentadas. A construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula*. Campinas: Mercado de Letras. 2002.
- _____. "A nova ordem mundial, os PCNs para o ensino de inglês no Brasil: a base intelectual para uma ação política". In: BARBARA, L. e RAMOS, R. *Reflexões e ações no ensino-aprendizagem de línguas*. Homenagem a Antonieta Celani. Campinas: Mercado de Letras. 2003.
- SANTOS, M. *Por uma outra globalização*. São Paulo: Record. 2000.
- SEMPRINI, A. *Multiculturalismo*. Trad Laureano Pelegrin. Bauru: EDUSC. 1999.
- WALLACE, C. "Critical literacy awareness in the EFL classroom". In: FAIRCLOUGH, N. (Ed.) (1992) *Critical language awareness*. Londres: Longman. 1992.
- WENGER, E. *Communities of practice. Learning, meaning and identity*. Cambridge: Cambridge University Press. 1998.